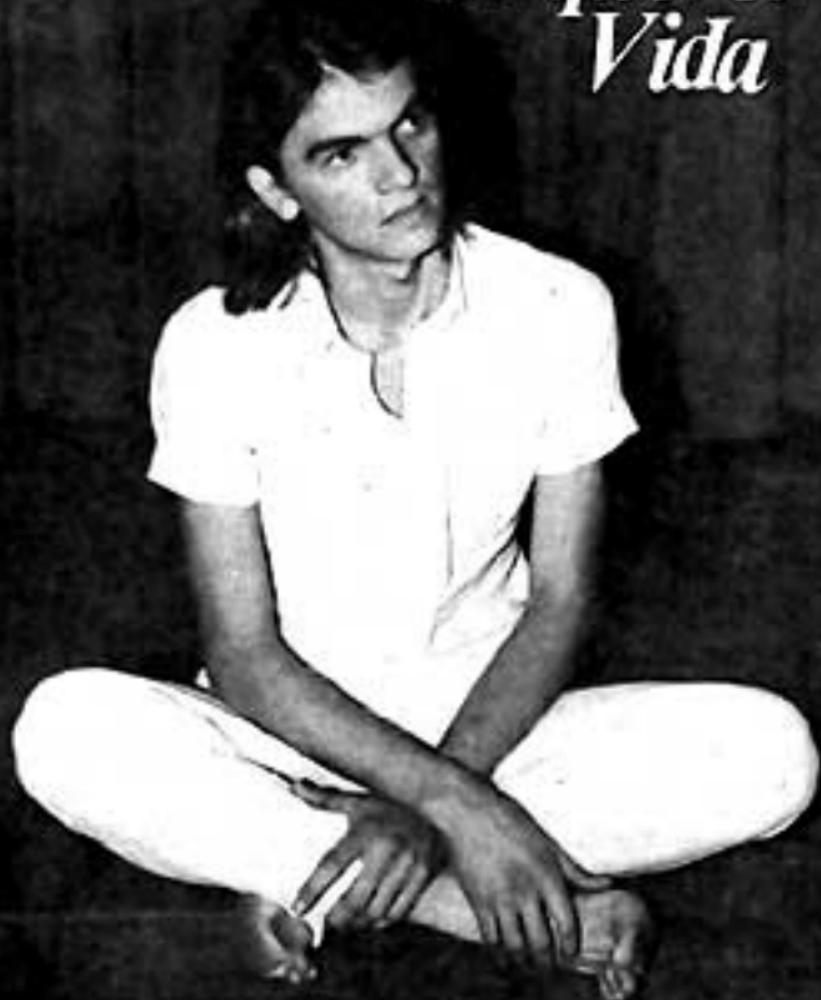


TONINHO BAHIA

*A Vida
de querer
Vida*



TONINHO BAHIA

*A Vida
de querer
Vida*

MARIA OHMIVOT
dih V.
TRISUP 90
dih V.

Este livro
é dedicado de coração
aos povos oprimidos
de todo o mundo,
que lutam por liberdade

Foto-capas: JURCY Q.

INDICE

Mãe Minininha	9
Ao irmão que tenho	11
A um velho	13
Mariza	22
"Lapô"	27
Ao vento	33
Credor	34
"O que fez, o que faz"	35
"Praça Getúlio Vargas"	37
"25 de dezembro".....	40
"Vai voando, vendo o vento"	47
Amei	49
Rodoviária	51
Aninha	58
Verde-Azul	62
Dio	69
Vasão	71
Soneto do Fato	81
Refens	82
Corrida	83
Tia Maria	84

AO LEITOR

Por que escrever um livro de poesias?
Quis escrever a 1.^a poesia na estação do
Bondinho de Santa Teresa.
Esperava Cirinéia, uma figura simbólica,
filosófica, professora de Matemática e
antes de tudo uma figura extremamente hu-
mana.

E escrevia a saudade e a vontade de te
ver, mundão

E Ci disse assim:

- Poetinha (batendo no ombro)

Levei a sério

Já havia andado um pouco. Saído de E. da
Cunha aos 17 e já eram passados dois a-
nos e então a maior idade oferecia di-
versas soluções para a continuação:

- Faça parte da coisa.

(não achei interessante)

- Seja mais um atrás da vida

(essa sim)

Aí então saí da fantasia pública do Rio
de Janeiro e lá vou ser um procurador de
emprego em MG e foi o mês e a única coi-

sa que consegui foi um dia na fechadura
e oor que?

Porque estava lendo jornal na praça, e
claro, conhecia as pessoas que queriam
mudar algo.

Aí vi que não dava e fui ao Espírito Santo,
terra santa, que nada de mal tenho a
falar das poesias que fiz e da estrela
que brilha, mas, também difícil. E por
isso acreditei ser São Paulo a única op-
ção e que a princípio um tanto feio e de-
pois um bom lugar vrá se ver coisas im-
possíveis.

Lá vou eu... Rodoviária, Estação da Luz,
Parque D. Pedro e a Sé e a 1^a musiquinha
"Tia Maria" e daí muitas outras, bom.

Hoje pensei... preciso dizer pro pes-
soal o que achei bom e as excessões, en-
tão deixei tudo vor conta da poesia é
se o Senhor do Bomfim permitir, conta-
rei a história do começo ao fim.

Aquí fica avenas a vida de procurar vi-
das vivas vrá avrender a viver.

Com um abraço e a esperança de te encon-
trar qualquer dia, por aí.

Toninho Bahia

MÃE MINININHA

Mãe, oh mainha
minha vida é minha
e só minha
Por que então
que a minha vida caminha
e sempre vai, nunca vinha
tendo noites sem lua
e manhãs tão clarinhas?

Mainha, oh mainha
eu pensei que
a minha fezinha
fosse achar explicação
prá tudo ter horinha,
prás coisas tão tortinhas
e prá dor
nos corações.

Oh mãe, oh mainha,
tua cor de belo e belo
faz minha ida tão tristinha.
Mas se fico, tudo é
ou creio,
quero ir não dá receio
Quero ir, mas vou voltar.

Mae, mainha
só quero ir,
só quero ver como é por lá.
mainha,
saudades já me dâ.

AO IRMÃO QUE TENHO

Agarra-te forte
eu ao norte,
você a sorte que tem.

Agarra-te forte,
eu a esquina,
você ao projeto da casa.
Não foge da luta,
não morre à toa,
e não naufrague na 1^a cena,
ainda há muitas e o epílogo.

Agarra-te forte,
a esse sonho,
a esse samba,
a esse brilho,
a esse trilho infinito.

Não esquece do grito,
mas não fique afliito.
Mas fique, parta,
chore, reze, brigue,
assombre,
mas não se acorrente,
vamos,
vá em frente,
isso,
agarra-te com tudo a isso,
agarra-te com tudo a vida,
VIVA!!!

A UM VELHO

Por que meu velho chora?
Não haverá motivos em ti
pro riso?
É absurdo ficar diante
das todas lágrimas tuas,
como diante de uma cachoeira,
tenho que fazer algo.
Mas meu velho gago, surdo
e mudo,
que fala o certo, ouve
os tormentos
e não mais acredita na vida,
não vai matar eu de dor.
Clame aos céus sem
minha figura,
não mate o filho
por um instante de loucura.

Nem conheço você velho,
mas o espelho dos seus olhos
me parece doente de amor
Não,
não vinga o ódio,
xingas se a vontade lhe vem,
aborta toda essa agonia
em meus versos.
Fala devagar o seu medo,
me conta teu segredo de amor.
Vedes de perto,
que tenho sede da tua
voz franca e rouca e fraca
e quase nenhuma.
E... há em mim uma esperança
do tamanho do mundo e sem nome
que o riso teu assobre
o mundo.
Apruma teus anos idos
aos dias que o chama,

deita na grama
chama teu filho amigo,
teu filho sou eu,
não vê?
Não vê que procuro teus
braços,
e levo meu cansaço e
desassossego ao teu encontro?
Não vê que choro e rezô
e chamo e xingo e faço poemas
e rimas
e também sem rumos?
Também morro velho,
ou pensa que a idade é
salvação, pensa?
Quem é você?
Velho você é tonto,
zambeta, você é xereta,
mas meu velho, gosto de você.
Tua mão grossa de bom
trabalhador.

teus cabelos sem arrumação,
tuas vontades ultrapassadas
e tua façanha mal contada,
velho você é uma "figura".

Não, não aceite os tapas
da idade,

nem desfaça a tua e a minha
vontade de viver.

O filho que tens é bêbado,
alucinado,

aventureiro, odeia,
mas no fundo, no fundo
é um pobre, mas não é
um coitado.

Você tem tanto prā me falar
e espero, espero,
espero feito louco
os ensinamentos reais
e você me vem com mentiras,
você é um sonhador.

Voa, voa, voa gaivota
sem nome,
voa gaivota perdida,
que a vida aqui só lhe
quer odiando.

Vai, vai andando,
as coisas vivas estão
esperando por ti angustiadas.

Não sei se escuto Chopin,
Schubert, Vivaldi, Mozart,
são meus preferidos,
mas tenho certeza que quero
mesmo é escutar teu violão
mal tocado, arranhado,
e tuas cantigas assopradadas
como o vento.

Mas, onde você anda velho?
não mais o vejo.
Pior é que deixa meus desejos
enjaulados,

meus gritos perdidos ao leu,
e meus ouvidos arruinados
da tua espera.

Não, não sei definir, nem que
e nem quero
só sei que sinto vontade
de dizer prā você o
que é certo,
mesmo nada sabendo,
mesmo tendo em meu consciente
inconsciências
do tamanho do mundo.
Mas meu velho,
você é um moribundo,
você é o címulo do absurdo,
você é um vagalume, pois é,
preciso de você
prā iluminar meus caminhos.
E... tens razão,
ainda não sei nada,

sou uma criança desmamada,
com vontade de ver, enxergar
sentir, e, e principalmente
conhecer,

mas com que direito você
me diz isso, se não me prova
o contrário do que sou?
Não, não meu querido,
não.

Serei ferido o resto da vida
mas não quero só o que sabes,
vou à procura das minhas
dores, dos meus amores,
chega das tuas alusões.
Tentarei ser feliz, indo
ao encontro dessa coisa
que você nunca procurou,
ou se procurou foi tristemente
torturado.

Posso voltar amanhã, por

ser fraco,
Voltar a tua procura,
as tuas loucuras,
aos teus encantos,
voltar a tua procura,
voltar aos mesmos cantos
e morrer de agonia,
mas quem seria capaz de
dizer que não devo ir, você?
Não,
não levaria a sério,
você é tão bêbado quanto eu,
é tão idiota e atordoado,
tão imbecil,
é... mas no fim você tem
razão,
você está certo,
você sabe coisas que não sei.
Em todo caso,
deixa eu levar umas porradas

do mundo, deixa eu também
ser moribundo, idiota, imbecil
vagabundo,
deixa eu me perder,
talvez aí eu me encontre
Deixa eu viver,
Mas nunca esquece
que sou seu filho
e que o amo
que o amo muito.

MARIZA

Ten tanta coisa que eu
preciso dizer,
mas preciso entender,
Preciso ver a mudança
das estações e as cores
que no meu coração
são naturais.
Pois é tão normal, viver
do carinho da mais bela,
a que espera o amor
na janela.
Esperei tanto tempo, lembro
disso, aliás tinha esquecido,
sumido estava, mas precisava
ter ido,
era preciso o amor
não ter fim.

Enquanto a cena se formava
a mais nova emoção se embacia
de um toque, que parecia rock
mais pra brasileiro,
amei tanto um amor estrangeiro
mas ele chegou ao tropical.
Quero ver o sinal
do amor abrir.
Não há nenhuma certeza
e enquanto me pergunto
junto de tudo e argumento,
mas as coisas são tão óbvias
e o amor é mais concreto
que a mais concreta
das coisas.
E, sintu-o como se tivesse
braços, pernas, corpo e
alma e como se me
abraçasse e cobre meu
instante mais distante

e ainda percebo que canta
que canta sem medo,
sem olhar de lado,
canta como se nada mais
existisse ao seu lado.

O mais legal é que não se
ausenta
por questão nenhuma,
nenhuma mesmo e é tão
amigo e incrível, que
se veste da cor mais doce
e vem me acordar,
quando pensava ser o
sono a vida.

"fica meu anjinho doce que gosto tanto não
parta por favor é tão triste ficar sozinho
não sei se suportaria acho até que morro a
morzinho isso não é justo meu coração é tã
o tristinho sem você minha poesia infantil
se esquece meu violão tão carinhoso só sab
e cantar pra você sabe a musiquinha do Chi

co e eu gosto tanto quando você canta e eu
também não vou ter pra quem cantar a do Ca
etano aquela que fala do Leãozinho não vam
os inventar estas briguinhas que não volta
basta a gente brigas assim sem esse negócio
o de cara feia depois você não encontra nu
nca coisa melhor do que a gente abraçado e
encontra se encontra me ensina pois não enc
ontro e te amo tanto menininha e gosto tan
to quando você fica alumbrada e não acerta
falar nada e não consegue olhar direito pr
a mim e eu tenho tantos defeitos alguns qu
e você nem sabe e tenho um enorme que é go
star de você e é por você que eu esqueço a
hora e se demora eu me mato fico em qualqu
er lugar se estiver com você agora se esto
u sozinho parece que tudo é ruim sincerame
nte quando você tá pertinho de mim o mundo
muda as cores ganha um brilho e tudo é nov
o e eu te amo meu amorzinho e sem você eu
não sei o que seria de minha vida e eu vi
vo querendo que você pense igual sem essa
de ter medo de amar mas não peço nem posso
pedir o contrário pois acho tão bonitinho
quando você dá sua risadinha inocente e ma
luada você nem imagina quanto eu te amo me
nininha do meu coração flor mais linda d
a minha vida imagem querida dos meus olhos
vida da minha vida eu queria achar formas
novas pra falar que te amo que você é lega

l à bessa mas não acho e então continuo usando as mesmas mas são tão de verdade pois eu não consigo pensar em outra coisa senão em você que tem a cor do céu e o brilho das águas batendo ao cair da tarde com o sol inventando suas artimanhas e sabe o que eu mais queria era aprender a ser professor d e frases romântica só pra ter um montão as sim pra dizer na hora que eu lhe encontro se do jeito que eu ando desarrumado você nem acreditaria que na noite passada não dormi direito e você sabe porque é claro que sabe foi por causa de você e parece loucur a coisa de criança mais menininha meus olhos ardiam mas a cabeça não acalmava então nunca que o sono vinha e enquanto isso minha paixãozinha fui com você aos quatro cantos do mundo fui a amazonia a Bahia aos States fui a tantos lugares e te beijei tanto e te abracei tanto e te amei tanto como ninguém havia amado e parece que foi pouco pois acordei louco pra te ver eu te amo coisinha mais linda e se você aparecesse agora acho que teria coragem de dizer tudo pos não suporto guardar tanta loucura de amor tanta coisa bonita que muitos chamam d e outras formas mas só há uma forma pra amar que é sem formas que é como eu te amo assim levitado alucinado perdido encantado pois é você até pensei que fosse hipnot

izadora pois continuo vendo a bolinha dos teus olhos e nunca mais me esqueci do primeiro beijinho ah aquele jeito só a gente d eu eu sai por aí fazendo uma pesquisa enchi um caderno de respostas mas ninguém deu respostas mais ninguém sabe dar aquele e f oram tantas outras coisas e isso nunca que tem fim ah mais meu amor você que coisa mais engraçada ninguém faz isso não todo mundo se preocupando com coisas iracionais tão difíceis de se conseguir outros fazem fortunas outros se escravizar mas acho que a única coisa que eles não sabem fazer é ter um amor assim acho e cheinhe de coisinhas de sexta-feira segunda domingo pois não tem dia pra gente e a gente não arranjou dia pra amar a gente esqueceu os compromissos a gente esqueceu tudo mais nem pense que esqueci de você vive como é gostoso saber que daqui a pouco tô com você ai não importa saber que tenho que esperar tanto minha santa maicinha me ajuda que eu quero dizer mais uma porção de coisas e não quer o por essas palavras que já puseram aliás não faz diferença mais quero dizer tudo nem que eu tenha que colocar meu sangue ou que ualquer coisa eu quero dizer tudo tudo tudo ai que coisa mais linda amar. Amo. "

De repente me encontro
delatando,
dizendo a minh' alma
e dizendo ao mundo
o que ela pensa.

Esquecendo o irracional
aliás sendo irracional,
sendo animal e
realmente amando a mais
amável.

E louvável, é.
além, muito além já estive
mas hoje não quero, senão
estar pisando leve,
quase pí-voando,
tudo esquecendo e lembrando,
amando.
E não vi o tempo, vivi.
Corri atrás e agora?
Quis tantas coisas e agora?
Agora, eu queria que todas

as coisas não existissem,
ou que não pensasse nelas,
prá só viver a aquarela
dos teus sonhos
e que o ninho das nuvens
nos abrigasse.
Eu, que vivi da indefinição
do próprio e da verdade,
ou ainda das eternas
abundâncias, onde tudo via,
mas em nada ou quase «nada»
me fazia constante

Eu,
eu o vagalume errante,
eterno errante noturno,
o planeta menor e indiferente
o crente das bordas
e que acorda sonhando
o infinito,
vem, vai, fica.

esquece,
nada o faz triste.

E por que hoje arrojou-se
ao sonho real
e ainda vem dizer e
define e ama?

E por quê?

E por que hoje esquece
do mundo,
e lembra da vida?

"LAPÓ"

Vejam lá,
vejam o mar e a maré,
mas não só vá, veja qual é
Tome um mês, gaste um tostão
vá de carona de caminhão
Deixe o canhão, esqueça disso
vá pra vida, sem os chourassos
mas nem por isso, esqueça amor
Vem sem, vá com, não leve dor
que o nosso trem,
não diz horror.

Mas eu estou, tô por aí
não penso em nada,
vou pro Havaí.

E bom partir, só tendo pé
se ir se indo,
por indo até.

Tomar café, pedir cerveja.
Veja, mas veja, veja e essa
e esteja,
coma cereja, vai por si só,
só com o amor, de um em pô,
vai sem gilô, prâ ter rival.
Estende oh gente, um amor tal
que não faz mal, mais uma vez
prâ ser freguês do amor.

AO VENTO

Assopra-te vento forte
importe pouco com meu sossego,
teu segredo de ser vento é pura sorte,
que me corte o coração, ele é grego.

Vem sem dormência acordar-me
fas tuas façanhas assombrosas
enche meu peito de charme
com tua poesia e prosas.

Incendeia minh'alma com teu suspiro
academicamente, venha sem ordem
crescer o azul que aspiro.

Entenda-te só como vento
nem em conta leve o atropélo
você é adverso a tudo e é tão bom ser
desatento

CREADOR

O falso brilha perante o cego
enquanto isso, o mundo eu nego
houve voto, prâ tortura o sim,
Depois generais e volta assim.

Passado o tempo, outra promessa,
vida nova é o que interessa.
Portanto ele não foi de crédito
e esperamos do inimigo ir o débito.

Abertura diz ser vida de agora
prâ poucos luta de outrora
prâ muitos grande vitória.

Então do nosso filho confiança
ao novo pai, olhar de trança
e do país, enfeitado, a história.

" O QUE FEZ, O QUE FAZ"

Eu vou fazer a revolução
num sonho imenso,
dentro do coração.

Já vi a igualdade,
é melhor que o perdão
e vi que a vida começa
quando termina a servidão

Parece engraçado
fazer disso canção,
mas é só prâ lembrar
que a reza, nãc muda a razão.

Talvez só por isso
talvez muito mais
e quanto e por isso
eu só acredito
em quem muito faz.

E se olhar prâ frente
e se olhar prâ trâs
vai ver que o que fez
é o mesmo que faz.
Então me explica
o que assiste ter mais.

Ah mais não esqueçamos
de fazer do nosso sonho
a revolução.

"PRAÇA GETÚLIO VARGAS"

Ele é tão feliz,
que um peixe-boi
que foi para a praça
lhe ocupou o dia.

Hoje ele tem algo novo
tem uma história,
tem uma piada,
comida pouca e
roupa suja.

- Mas a vida é assim,
foi Deus quem disse.

Hoje quem fala
é um homem de fora,
continua,
amanhã tem mais.
Deve ser alguém do Ceará,
não faz diferença,

*o que importa é que ocupa
a hora folgada.*

*- Será que devo lembrá-lo
do outro lado da vida?
É possível que sim,
na dúvida,
também escuto.*

AMAZÔNIA

*Quem dera ser
estréla da tua guia,
poder deitar nas tuas noites
e amanhecer os teus dias.*

*Quem dera ser
o vaqueiro mais brilhante,
desatar todas as cordas,
que desfazem teu semblante.*

*Quem dera ser tua clara
quando a noite é tão escura,
ver-te linda, qual criança
esquecer esta amargura.*

*Quem dera então
poder viver nos teus braços,
enriquecer do teu verde,
sendo útil e humano
não só ocupar espaços.*

Que aqui nada tenha fim.
Que escureça,
Que seja claro, belo,
enfeitado ou feio,
mas que os olhos não esqueçam
de olhar, sem destruição.
Que os homens fortes e
contentes,
enfrentem a aurora,
a hora do trabalho duro
e não tenham medo do muro
alto.
Que façam samba e façam
no asfalto,
samba de sangue
e de dor de amor, e não
guarde o horror,
dissolva, destrua.

E a lua clara, nova, velha, meia
seja a eterna musa
inspiradora
- Meia volta, volver!
A vida é deste lado,
aqui tem pobre, coitado,
vocês sabem,
mas que todos são irmãos,
todos se abraçam, beijam,
sentem o gosto grande
do beijo e com ou sem fome
a força do abraço
garante o amanhã.
A vida,
A vida embriaga, enlouquece
estonteia e com tudo e com
todos,
a vida é bela.
"A festa da vida não acaba
hoje, sim começa"

E a seguir:

convido a todos os seres
humanos,
a não mais odiá-los,
a morrer de amores.

Mas o que tenho a dizer
a poesia não deixa que pare
e até achamos no meio
do caminho,
um ninho a vingar,
e se vingar,
pombos sairão pelo mundo
gritando amor.

E adeus guerras, adeus
trevas,

Bom dia paz,
bom dia branco e preto,
bom dia verde,
bom dia mundo e
bom dia vida grande,

vida sem fim.

Bom dia homens de terno
gravata, homens de feira,
operários,

bom dia colonos,
bom dia pai, mãe,
irmão de sangue,
irmãos distantes,
mas próximos no coração.

Bom dia você que nunca vi,
mas que torci,
que fosse vencedor,
você que quer paz e
que os homens sejam iguais.

Você revolucionário,
meu amigo de luta,
você que passa horas
vivenciando uma forma
de sermos o que queremos.
Você que abraço com

toda a força
e lutou toda uma vida
prá não ter no fim
um lugar prá descansar
a carne podre.

E que esperou um dia
ter o norte
Você que com coragem
absurda ficou de frente
a uma cachoeira e
salvou um ser vivo.

Salve, salve,
"brasileiro de uma figura"
que subiu com tijolo
e sangue uma casa prá viver
com a mulher que ama.
Você que colocou no mundo
uma porção de filhos,
que fez do sexo a procriação
e respirou até a última hora

a vontade de fazê-los grandes
Salve, salve,
você que fez uma canção
eterna,
e chamou o mundo
prá lembrança da vida.
E que não se interessou
muito,
pro rebuliço guerreiro
e falou de paz.
Meu amigo,
oxalá exista gente em todo
o mundo,
que faça como você.
Que seja alvissareiro,
que seja adverso
a impaciência
e não seja desatento.
Oxalá exista no mundo
e nunca falte o vento,

que assopra aos nossos
ouvidos,
uma palavra que veio lá
dos mundos egípcios
e todos os outros mundos
precisam ouvir.
Palavras que só os Deuses
pelos ventos,
saberiam dizer.
Enfim que o desfecho da vida
não existe, e se existir,
que tenha Sain Preux
com seu concerto
pra um milhão de vozes,
gritando amor.

"VAI VOANDO, VENDO O VENTO"

Viajante vive e vai vendo.
Morena mata e morre
e leva o meu amor.
O vento vai ventando
e o coração cai e corre
corre e cai,
casando com cada coração.
Queria que qualquer cara,
quisesse caminhar
com o calor de um amor.

Sei,
serei sempre seguidor
do seu sentido.

Tenho teu, tenho lido,
tenho toda,
teria também ou tenho tua

e ai se alguém amasse
a ave que voa por aí, assim.

Vela, vela,
vai levando o meu amor,
vai velando por aí,
que eu também vou querer ir.

Vou voando, pois quem ama
tem asas,
que azar seria,
viver sem amor.

AMEI

Amei,
como não fosse prâ amar.
Dum jeito esquisito, aflijo
no grito, no fijo do olhar.

Amei,
da forma mais feia,
no tirar da meia,
no piscar da sereia,
sem tempo prâ amar.

Amei,
um amor estranho,
sem perda, nem ganho,
sem sol, sem estanho,
como quem vem prâ voltar.

Amei,
um amor sem esmero,
sem soma, sem zero,

no vai, no espero,
de quem nunca está.

Amei,
um amor sem vontade,
com horror, com maldade,
no meio do amor, sem amar.

RODOVIÁRIA

Vai,
vai sentir a liberdade.
Esquece a vaidade,
o cartão de ponto,
esquece a hora, vá embora
vamos, vá.
Pense só que você existe.
Esqueça o patrão,
a música orquestrada
e lembre-se tão somente
do encontro, que a tanto
tempo você se resguarda.
Isso,
Esqueça a farda, o terno,
manda tudo isso pro inferno
Não se importe com temperatura,
por favor,
não leia horóscopo e de

preferência não converse
com esses caras apavorados
e olha,
mais cuidado ainda
com aqueles tais
que "azara" tudo.
esses não dê ouvidos mesmo.

Isto, isso mesmo,
chega de organização,
esqueça de levar absolutamente
tudo.

Vire-se de lado,
descanse um pouco, ou até,
deixe pra acordar lá, é,
porque até lá tem muita
fábrica têxtil,
fábrica metalúrgica e
o "pessoal" tá se organizando,
mais deixa isso pra ver
na volta, é importante,

mais você volta.
Pronto, até que enfim,
chega.
Agora toma um copo de leite
natural
Ria um pouco, só pra domesticar
a boca,
depois dê uma volta, assim,
como quem não quer nada.
Escute os passarinhos,
Olhe com muito carinho
pro verde
Não faça absolutamente nada,
se não vier a vontade.
Isso, continue andando,
vá mais em frente.
Agora deite-se um pouco
debaixo dessa árvore.
Fique o tempo que achar
bastante.

esqueça por favor
a hora de tudo.
Falte para o almoço,
espere o cair da tarde e
veja que bonito
o sol batendo no Rizzinho.
E vai,
aproveita e mata
a saudade da Lint,
é,
chama ela prá passear,
mas não puxe assunto da semana.
Procure falar de como
você se sente,
fique a vontade,
não use vocabulário especial.
Fale assim,
como as coisas aparecerem,
mas cuidado,
cuidado mesmo prá não

falar de serviço e esses
negócios da semana
É, nada de problema de
ônibus, carestia,
gasolina,
tudo é importante,
mais você volta.
Se você não lembrar de
outra coisa, acho muito bom
lembrar da lua.
Olha prá cima,
viu que bonito?
A quanto tempo você não
havia pensado que ela existe,
mas o tempo, eu sei,
esqueça os problemas,
o importante é que você viu.
Não pare prá pensar,
mas pense na vida sem estas
loucuras,

nem, não, não lembre.

Tudo bem?

Meu amigo você é feliz,
você é muito mais feliz
que o mundo.

Eu sou extremamente infeliz,
tenho que ir ao ato público,
discutir os problemas do
aumento, ver até onde estou
sendo mandado, fazer uns
balanços. Não tem problema
ir sozinho, pois acredito,
mas acredito de verdade
que um dia desses,
quando menos for esperado,
por causa do dia do trabalhador
ou outro dia, por causa da
verdade, a coisa aparece. E aí
meu amigo, eu vou poder junto
com você, ver o amor de um

dia dos trabalhadores. Sem
a presença da fome, da morte,
do massacre, da ditadura,
da repressão, da censura,
do crime, da desigualdade,
e com a presença única,
sem dúvida, a que sempre
estivemos atrás,
que é a presença da liberdade.

ANJINHA

Mundo torto,
que gosto tanto e
tanto grito e xingo,
e no fim,
chamo de mundo, mundinho,
tortinho, doidinho,
e eu doidinho pra viver
contigo.

Mundinho,
não deixa partir Aninha,
não deixa partir Ritinha,
Marinho, Julinho, Idinha,
Celinha, Betinha, Greeninho,
e, e não deixa fugir
o barzinho, o menorzinho.

Mundinho,
deixa eu viver assim,
sentidinho, sem cheirinho,

sem rosinhas.

Mas deixa eu correr
devagarinho
os braçinhos teus.
Permita eu viver bebinho,
tontinho, louquinho,
pouquinho,
com vontadinha de ser
nadinha,
senão amigo da Aninha,
da raiinha pequenininha
lá da lua.

Faça nadinha por mim,
só não tenha
ansiedadinha de me levar
Eguinho.

Deixa eu viver mais
um pouquinho,
com o carinhosinho
dos braçinhos doidinhos.

dos que mudarão você mundinho
Ah vai,
você não vai dizer
que pesa tanto
me deixar mais um pouquinho,
Sou minisculuzinho, microzinho
tão insignificantezinho,
prá você grandinho,
que não custa nem um tantinho
assim,
me segurar um bocadinho.
Mundinho,
Deixa eu com os olhinhos
abertos,
prá enxergar você grandinho
e gostar muitinho de você
Ah,
Deixa a Diorinha me dar
um beijinho,
desse tamaninho,

prá ficar mais felizinho,
nem que seja rapinho.
Tadinho do meu coraçãozinho
morre devagarinho,
só de saber que vai.
Ah mundinho, deixa vai.

VERDE-AZUL

Se o verde já é feio,
agora inventaro o azú,
o verde é dos inferno
e juntando os dois dá cururu.

Cê já viu coisa pior
que a tá da repressão
quando eles num mata a gente,
vem que vem parece o cão.

Parece que num notaro
a fome de nois irmão
pois estão continuando
com uma tá de exploração.

Um amigo já me disse
nunca vi, é brincadeira
e enquanto eu acredito
vô balançar na cadeira.

Depois que tudo passá
vô voltá lá pra rocinha
pois prâ viver de brincadeira
prefiro com a mãe miminha.

Mais enquanto aqui estô
acho que num vô aceitá
pois brincadeira quando é grande
no fim pode maguar.

Olha amigo me escute
mais preste muita atenção
tem gente levando a gente
prâ dentro da podridão.

E enquanto isso acontece
tem gente dizendo sim
acontece meu amigo
que ninguém diz sim por mim.

Depois chego na escola
prâ assisti minh'aula irmão
e aí chega um cafageste
e fala bem da situação

Olha lá que coisa feia
Veja só que maldição
tem gente vendendo vida
por causa da posição.

Hoje em dia os nome muda
mais ligeiro que a estação
aliás prá ser mais claro
parece que todos são patrão.

Pois nunca vi coisa pior
do que a palavra patrão
pois ela é mais sangrenta
que um tiro de canhão.

Mais tem umas bem pior
que é a mesma na expansão
pois prá viver eles dizem
tem que sumir com os pão.

Mais quando eles fala isso
tão mentindo prá diabo
o que o que eles mais deseja
é que exista os coitado.

Acontece que num aceito
essa palavra do cão
quem trabalho tem direito
num pode ser coitado não.

Agora nolis vamos entrâ
pruma outra incenação
vamos falar do nordeste
e dos que vem morrer sem pão

Quando por lá chega a seca
que já é quase constante
nolis sai entâose atrás da vida
mais aqui a vida é errante.

Mais vonta é impossive
pois se aquí mata por fome
lá nas roça meu ouvinte
morre sem ganhar um nome.

Mais aqui tem uma coisa
que num posso me esquecer
quando cheguei já fui entrando
na enchente do CMTC.

Depois que de lá fui saindo
eu entrei num outro esparro
fui preso por tomar vinga
e num pode acender os cigarro.

Mais ainda num tem nada
isso aí foi só começo
depois de certo tempo
se virou tudo no avesso.

Nos emprego nem te conto
andei por toda a cidade
mais os home não queria
dizendo que nós é covarde.

Depois quando não tinha jeito
que eu ia morrer de mesmo
ai então eu percebi
que robá num é erro.

Pois me dissero ôto dia
que quem roba a ladrão
vode ser um daágaste
mas tem 100 anos de verdão.

Aí foi que eu comecei
mais num fui longe demais
quando pensava que ia ter
com as farda tinha mais.

E aí nessa agonia
perdi tudo que queria
perdi Seja minha fulô
e foi-se toda a fantasia.

Mais agora tudo isso
até parece um feitiço
teve um tâ de capitão
que queria todo os oito

Foi aí que eu disse não
e os homens me derreteu
hoje só um condenado
a morrer bem dendos breu.

Num vorto mais, num vorto mais.
• num é por ter vergonha,
vois quem devia ter vergonha,
é quem faz isso com nós.

DIO

E eu a fazer versos prâ ti
como quem corre prâ salvação.

E eu a beber sonhos,
desfazer encontros,
desobedecer meu íntimo,
envolver meus prantos,

E eu a encontrar mistérios,
purificar os pingos,
incriminar meus lidos,
dissolver costumes,
desdizer as injúrias.

E eu a escurecer os enigmas
vivenciar as noites,
comemorar vitórias,
ajudar aos mortos,
informar os convictos.

E eu a açoitar meus gritos,
endereçar meus anseios,
concretizar meus planos.

E eu a correr mundos infinitos.
E eu a sua procura.

VASÃO

Fico espiando às vezes
o alegre correr dos dias.
Vejo o correr dos amores
à uma hegemonia.
Vejo o correr das duas faces
da vida,
e das duas faces da morte.
Vejo o correr que corta
n'alma
do cristão à salvação.
Vejo o correr das duas
serpentes:
a serpente do bem
e a do mal.
Vejo o correr das meninas
a fim de flores,
O correr dos homens
aos dias melhores.

O correr dos filhos,
aos irrecinhecíveis pais.
Vejo o correr dos patriotas
a salvar sua pátria amada,
sem idolatria.
Vejo o correr dos brancos
a fim de elevar seus
preconceitos
Vejo o correr dos jovens
à um solitário fim.
Vejo o correr das máquinas
maravilhosas
que destroem uma rosa,
sem ao menos curvar-se
Vejo o correr de panfletos
a fim de uma greve justa
e ilegal.
Vejo o correr da pátria
a que faço parte,
a fim de melhorar suas divisas,

mesmo dividindo os homens
ao meio.
Vejo o correr das mulatas
da minha pátria
por pátrias sem fim,
a fim de oportunidades.
Vejo o correr dos marginalizados
marginais,
que são alvo de satisfações
do homem:
Vejo o correr dos dias
populares,
a fim de uma constituição
menos imperfeita.
Vejo o correr do inverno
a fim de uma primavera fria.
Vejo o correr dos fríos
do homem a se acumular
no menos favorecido.
Vejo o correr do menos

favorecido,
a fim de um cobertor
prá sua existência ínfima.

Vejo o correr vã
dos religiosos sem abertura
a embebedar-se de sol,
e palavras e sonhos.

Vejo o correr inverterado
dos bêbados,
que se embriagam de mentiras.

Vejo o correr dos covardes
a se afugentar ante a luta.

Vejo o correr dos motoristas
a apressar uma morte tão
óbvia.

Vejo o correr dos ditadores
a um erro que degenera o
mundo.

Vejo o correr dos agiotas
à uma estuprada mais
violenta.

Vejo o correr dos inquisidores
a liquidarem juiz
e nosso sangue.

Vejo o correr do CIP
a fim de nos arrancar
os olhos.

Vejo o correr vitalício
dos homens que levaram
meu avô.

Vejo o correr dos fumantes
a fim de encher o pulmão
de ansiedade,
como se não bastasse
a vontade de vida.

Vejo o correr dos negros
a fim de um reconhecimento
ululante dos indignos.

Vejo o correr dos indigentes
"peixes operários"
a fim de uma água com

oxigênio e proteínas lunárias.

Vejo o correr dos feiticeiros
a fim de uma fórmula de escape.

Vejo o correr dos incuráveis
a fim de um parcelamento
dos seus pecados.

Vejo o correr dos de
olhos vendados
a fim de horizontes.

Vejo o correr dos executivos
à um enforcamento de "gala"

Vejo o correr das águas
doentes,
à nos asfixiar.

Vejo o correr dos dizentes
a fim de nos diminuir
o conforto, atar as mãos,
e tapar a boca.

Vejo o correr dos mineiros
pela igualdade de direitos,
que apreciável !!

Vejo o correr das grandes
potências pela dominação
do mundo e o fim da paz.

Vejo o correr dos injustiçados
a fim de uma longe justiça.

Vejo o correr dos torturados
a fim de um repasse nos leis

Vejo o correr dos boias-friás
ao encontro de um estatuto
falso.

Vejo o correr dos fazendeiros
a se agremiarem contra
a estabilidade desses
angustiados.

Vejo o êxodo em grande escala
ao encontro de muitos irmãos,
morrerão todos juntos.

Vejo o correr dos artistas
a fim de uma margem de
apreciação.

Vejo o correr dos severos
a fim de uma consolação.
com injustiças.

Vejo o correr dos infringentes
a fim de um esquecimento
dos juízes.

Vejo o correr dos professores
ao encontro do seu encanto
em reciprocidade.

Vejo o correr dos Drs. Advogados
em cobrar mentiras.

Vejo o correr dos tiranos
tirias,

afim de homens já mortos.

Vejo o correr dos meus pais
de sangue,
a me contar mentiras.

Vejo o correr dos nordestinos
à inevitável morte em vida.

Vejo o correr dos distintos

a procura de uns tostros
apodrecidos.

Vejo o correr dos inimigos
a minha destruição
que em nada melhoraria
o mundo.

Vejo o correr dos meus
irmãos

a procura da minha alegria.

Vejo o correr desnorteante
dos senhores fidalgos,
a um conforto exagerado.

Vejo o correr interessante
das multidões barradas.

mais que são imprescindíveis
porque lutam e alcançarão
o alvo.

Vejo o correr invejável
dos incompetentes,
afim de que não os
compreenda.

Vejo o correr dos
inconformados idiotas,
a fim de que prevaleça
a sua filosofia.

Vejo o correr dos ilustríssimos
cientistas a uma forma
de reprodução assexuada
e aí foi-se a última gota
do homem.

Vejo o correr do meu mundo
de sonhos,
do meu mundo de amores,
a fim de um final feliz.
E vejo correr a poesia
a fim de um leitor sem tantos
escrúpulos.

SONETO DO FATO

De fato, o fato tá prâ acontecer.
No asfalto, no campo ou na esquina,
na noite, na tarde ou no amanhecer
com o velho, com o pai, ou com a menina.

Se acontece com o escuro é maior o susto.
A morte vem de mansinho, é mais viável.
Ou virá em forma de monstro robusto?
De qualquer forma, não acredito amável.

Dou um salto, pro fato ser distante
pois o importante, no fato, é existir.
Mas se insistir não vou ser berrante.
E quem disse que tem rosa dália
Se a Fulália sumiu no atalho do medo.
Vai ter é uma morte sem fogo nem palha.

REFENS

Em nome dos libertados
canto canções alvitantes,
mas escorro pro mundo angustiado
por haver falsos por instantes.

Leio Jornais, isso intrigá.
Brigam, brigam, mas no final, assinam
contratos de risco, por vida,
que há com os homens, não?
acontecem greves, morre líder, crise
e não aparecem lucros vivos
e o homem não será livre.
A vista turva, tudo é estranho
O Brasil, país bonito, mas todos curvos
Por que não soltam, nem armas apanho?

CORRIDA

Corre gente minha atrás da sorte
faz corte não, nem tanta ferida.
Acopla com arte a vida sem corte.
Assusta pouco, diz o horror com medida.

Atrasa-te ao compromisso assumido
Despede-te do mal, veja a subida,
ao merecido real não atordide,
ou terás a dor da viagem perdida.

Se te dói um pouco de espera
faz-te de cristo ao calvário
ou do vento que lhe passa a última quimera.
Não deixa a vida pensar em tempo já ido,
pois a vida é movida em compasso.
E não acho motivo pro passo corrido.

TIA MARIA

Quando eu cheguei
lá na Bahia
eu não sabia
como é que eu ia
prá casa da tia Maria. (bis)

Quando eu cheguei
Na estação da Luz
vi tanta gente
correndo feito doido
mas não sabia,
qual deles me levaria
prá casa da tia Maria. (bis)

Quando cheguei
no Parque D. Pedro
vi tanta lata
que se movia
mais não sabia
qual delas me levaria
prá casa da tia Maria. (bis)

Quando eu cheguei
na praça da Sé
até a fé em Deus tinha perdido
num buraco eu tinha caído
e não sabia como é que eu ia
prá casa da tia Maria. (bis)